

REVISTA DO

SERVIDOR DA UNEB

**UNEB cria
Gerência de
Qualidade
de Vida**

BIBLIOTECA

Livros para o
cotidiano do servidor
| Pág. 11

CANTARES

Coral Cantares
celebra 20 anos
| Pág. 5



Foto: Marcos Aquino - Núcleo de Assessoria de Comunicação do DCH Campus III/UNEB.

O Anfiteatro Canto de Tudo, localizado no Departamento de Ciências Humanas—Campus III (Juazeiro), é utilizado pela comunidade acadêmica para a realização de seminários, festas e refeições de grau.

EXPEDIENTE

Revista do Servidor da UNEB
Universidade do Estado da Bahia

Reitor
José Bites de Carvalho

Vice-Reitora
Carla Liane Nascimento dos Santos

Pró-Reitor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
Marcelo Duarte Dantas de Ávila

Realização
Leandro Pessoa/PGDP
Roger Ribeiro/PGDP
Menra Bezerra/PGDP

Assessoria de Comunicação
Tiago Santos Sampaio

Revisão
Zélia Fajardini/CPA
Tony Vasconcelos/NuJor

Projeto Gráfico
Adriano Reis/NucDesign

Foto de Capa
Juliana Araújo/NucDesign

Modelo da Capa
Débora Gomes dos Santos (Servidora da UNEB)

EDITORIAL

Em sua terceira edição, a Revista do Servidor da UNEB reafirma seu papel de interlocução com o cotidiano da Universidade, contribuindo para a divulgação e reconhecimento das iniciativas culturais e práticas sociais que compõem a riqueza de nossa história e diversidade territorial.

A temática central desta edição é a valorização do servidor, que foi abordada em diferentes artigos sob diferentes perspectivas. Destaque para a matéria que apresenta as ações de implantação da Gerência de Qualidade de Vida — setor criado na Universidade para o desenvolvimento de melhorias no ambiente organizacional.

A valorização dos nossos profissionais compreende também o envolvimento e participação dos servidores nas estruturas oferecidas pelos campi. Foi pensando nisso que solicitamos à equipe da Biblioteca Central, no Campus I (Salvador), que indicasse obras fundamentais ao enriquecimento da atuação/formação dos servidores da Universidade. A lista de indicações e os procedimentos para o empréstimo você confere na página 12.

Esta edição conta ainda com uma reportagem comemorativa aos 20 anos de atividade do Coral Cantares, grupo artístico que representa a Universidade nos palcos do Brasil e desenvolve um trabalho de formação musical infantil com os filhos de funcionários e de moradores das comunidades vizinhas ao Campus I.

Desejamos a todos uma boa leitura e que se sintam convidados a contribuir com as próximas edições, fortalecendo, assim, este nosso canal de comunicação.

Conselho Editorial



PALAVRA DO REITOR

A Revista do Servidor da UNEB chega a sua terceira edição consolidando-se como espaço de interlocução e de acesso às informações relacionadas ao servidor da Universidade.

Ao completar um ano, a atual gestão da UNEB reafirma como política de valorização e formação de seus servidores um dos seus principais eixos: **a constante valorização da sua comunidade acadêmica, fomentando a criatividade, a experiência, o espírito de liderança e a capacidade de trabalho em equipe.**

Ações permanentes de valorização e profissionalização já foram iniciadas e começam a apresentar resultados efetivos, a exemplo da participação dos servidores técnico-administrativos em programas acadêmicos; democratização de bolsas; priorização de servidores técnico-administrativos para ocupar cargos nas Pró-Reitorias, Gerências e Assessorias Especiais que não exigem a condição de docência, mediante a convergência da função com o perfil da formação do profissional; otimização dos fluxos dos processos de promoção e progressão funcionais e de regime de trabalho; indicação de servidores para cargos e funções técnicas; formação e desenvolvimento de competências por meio de seminários, encontros, discussões e cursos, como o do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), com a reserva de 25% das vagas exclusivas para os técnicos e 12,5% para docentes.

A gestão tem mantido sempre aberto o diálogo com os servidores técnico-administrativos e docentes por intermédio de diversos setores da Universidade, na perspectiva de contribuir para o fortalecimento das categorias, com base nas demandas e necessidades da UNEB, sem perder de vista a sua natureza multicampi. Nesse sentido destaca-se o compromisso democrático de resgatar a representação docente no CONSEPE, aprovada na última reunião do Conselho Universitário (CONSU).

Certamente que muito ainda teremos por fazer ao longo dos próximos anos de gestão, mas temos a convicção de que investir no desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores unebianos é contribuir de forma efetiva para a qualidade do trabalho oferecido pela Universidade.

José Bites de Carvalho
Reitor

Coral Cantares: vozes da UNEB

O Coral Cantares, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), completa 21 anos de atividades em 2015. O grupo, regido pelo maestro David Alves Tourinho e coordenado por Tânia Maria Gomes Peixoto Leite, é composto por servidores técnico-administrativos, professores, estudantes e moradores das comunidades adjacentes ao Campus I da UNEB, reunindo 50 vozes em diferentes naipes.

Em sua trajetória, o Coral Cantares já gravou três CDs e se apresentou em diversos estados do Brasil, tendo como diferencial o seu repertório, em que reúne do canto erudito ao canto popular. Em 2012, o espetáculo do grupo dedicado ao centenário de Luiz Gonzaga foi vencedor do I Festival de Corais do Servidor Público do Estado da Bahia.

Além do cancionário do Rei do Baião, o Cantares já passou por outras searas da música popular brasileira, como a Bossa Nova - homenageada em 2008 pelos seus 50 anos - e a música afro-brasileira - que em 2013 foi cantada como símbolo de resistência durante o centenário de Abolição da Escravatura. Nesse último espetáculo o grupo recria com música, instrumentos e figurino a



Foto: Divulgação (retiradas do Site Oficial do Coral)

atmosfera dos negros escravos que cantavam nos engenhos.

O coral realiza seus ensaios em sala equipada com instrumentos musicais localizada no prédio anexo à Biblioteca Central, no Campus I, bairro do Cabula. Além do grupo adulto, o Cantares possui um grupo infantojuvenil voltado para crianças de 8 a 12 anos. Criado em 2012, o Cantares Infante é formado por 30 crianças das comunidades adjacentes e filhos de funcionários e professores, que contam com aulas de canto e de instrumento.

Para participar do Coral Cantares da UNEB, ligue tel. (71) 3117-2425.



Em 2012, o espetáculo do grupo dedicado ao centenário de Luiz Gonzaga foi vencedor do I Festival de Corais do Servidor Público do Estado da Bahia.

Grupos de Trabalho fortalecem atuação da gestão de pessoas na Universidade

Com o objetivo de fortalecer as atividades de gestão de pessoas na Universidade do Estado da Bahia, foi criada em 2012 uma parceria entre os Grupos de Trabalho de Recursos Humanos dos departamentos e a Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PGDP).

A demanda para o desenvolvimento de ações conjuntas já havia sido identificada pelos servidores durante as visitas realizadas às unidades pela PGDP para implantação das comissões de avaliação do estágio probatório em 2013. Nesse mesmo ano, foi então realizado, em Salvador, o **I Encontro dos Grupos de Trabalho de Recursos Humanos**, que deu início ao mapeamento das principais demandas do setor em toda a Universidade.

A partir de então, os grupos de trabalho passaram a se encontrar regularmente, fortalecendo a construção e planejamento de ações de gestão de pessoas. Em julho de 2014, os grupos focaram

suas atividades na preparação das equipes para o atendimento aos processos de promoção. Os Decretos 15.143 e 15.144, publicados no Diário Oficial do Governo do Estado da Bahia no dia 22 de Maio de 2014, regularizam a promoção nas carreiras de analista e técnico universitário nas Universidades Estaduais.

“Os encontros dos Grupos de Trabalho em Recursos Humanos passaram a se constituir também em momentos de integração, de socialização de experiências e dificuldades, fortalecendo, assim, outras atividades dos departamentos”, afirma o subgerente de Capacitação da PGDP, Kleber Monteiro Pinto.

Em ação conjunta, os Grupos de Trabalho em Recursos Humanos pretendem elaborar um manual com orientações sobre as principais ações desenvolvidas na gestão de pessoas.



Foto: Kleber Monteiro

Servidores Administrativos: um outro olhar

Acreditamos ser este um momento importante para servidores técnico-administrativos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A compreensão de que a qualidade dos serviços prestados na instituição está diretamente relacionada à qualificação continuada dos técnicos e analistas universitários está ganhando força na categoria e, especialmente, na gestão universitária.

Reconhecemos positivamente ações que promovem o crescimento profissional dos funcionários como, por exemplo, o curso de especialização criado exclusivamente para os técnico-administrativos e a recente apreciação pelo Conselho Universitário da UNEB (CONSU) da destinação de vagas residuais dos cursos de graduação para os servidores.

Os técnico-administrativos da Universidade estão, gradualmente, ascendendo às instâncias profissionais mais elevadas, com a conquista de cargos que, há poucos anos, eram inacessíveis a esses profes-

sionais. A categoria também está marcando presença em espaços genuinamente acadêmicos e se aproximando cada vez mais das atividades de pesquisa e extensão da UNEB, a exemplo dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, buscando ampliar seu potencial de atuação, percepção e, principalmente, das práticas profissionais exercidas na transformação/inação da instituição.

Nesse sentido, destaca-se o **Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (Gestec)**, que tem, entre os seus objetivos, contribuir para a elevação da competência acadêmica, científica e profissional na área da educação e com aqueles que atuam nas universidades.

Devido à natureza e finalidade desse programa de pós-graduação, existe uma identificação dos servidores com o curso, que vem acolhendo

“Um olhar mais apurado para que organizados possamos buscar melhorias...”



cada vez mais a categoria. Isso se evidencia nos processos seletivos do mestrado, que tem atingido nas vagas reservadas aos funcionários da Universidade um percentual maior de técnico-administrativos inscritos em comparação ao percentual de docentes da UNEB.

Destaca-se ainda o crescente número de nomeações de técnicos e analistas universitários para cargos de gestão, que, de acordo com dados oficiais, representam um aumento de 42% do quadro de funcionários em um período de quatro anos (2010 – nov./2013).

A Universidade do Estado da Bahia adentrou em um novo momento de expansão do número de funcionários efetivos, crescente valorização dos servidores e de investimentos em formação e qualificação desse segmento. Mas ainda há muito a percorrer.

Faz-se necessário “outro olhar”. Um olhar mais apurado da própria categoria, para que – organizada – possa buscar melhorias em suas práticas

e ações, melhorias dos serviços e de seus benefícios.

É necessário um olhar sensível da gestão universitária, para associar forças à categoria em prol de reivindicações legítimas, tais como a formalização da regulamentação dos Planos de Carreiras dos Técnicos e Analistas Universitários e da criação do Incentivo à Produção Técnica, Científica e Literária dos servidores administrativos.

Essas conquistas vão estimular a emancipação pessoal-profissional e política do corpo técnico, revertendo-se em ganhos concretos para todos os membros da Universidade e, conseqüentemente, para a sociedade.

É necessário um olhar reflexivo de toda a comunidade acadêmica, para compreendermos que somos parte integrante de um amplo e complexo rizoma e que dependemos uns dos outros. Estamos todos, funcionários, docentes e discentes, trabalhando juntos em busca do mesmo objetivo: a Educação.

informativopgd@gmail.com

Aqui é o espaço para divulgação de sua produção cultural.

PARTICIPE!



Alice Fontes, analista universitária em exercício na Editora UNEB, é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (Gestec), tendo formação em Secretariado Executivo.



Gilvania Clemente Viana, analista universitária em exercício na Secretaria Geral de Cursos da UNEB, bacharel em Informática, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (Gestec).

Qualidade de Vida na Universidade

Criada em 2014, a Gerência de Qualidade de Vida, vinculada à Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PGDP), está em fase de implantação e atua na promoção do bem-estar dos servidores da Universidade do Estado da Bahia.

Entre as ações da Gerência estão ações de segurança do trabalho, desenvolvimento pessoal, profissional e psicossocial dos servidores, além de oferecer orientações sobre alimentação saudável e prática de atividades físicas.

Dentre as ações já iniciadas, a Gerência vem promovendo sessões temáticas de filmes no Cineclube da UNEB, que reúne servidores, docentes e alunos para a exibição de obras cinematográficas, seguida de bate-papo. O projeto conta com a parceria do Departamento de Educação e da Biblioteca Central do Campus I, da Assessoria de Cultura e Artes e do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Regional (CPEDR).

Outra iniciativa em curso apoiada pela Gerência é o Cultivar, projeto que visa potencializar o uso das áreas verdes da Universidade mediante a produção coletiva de alimentos orgânicos, hortas medicinais e plantas ornamentais. A primeira sementeira do

projeto, que reuniu servidores lotados na PGDP, foi realizada no início de outubro deste ano.

A Gerência de Qualidade de Vida foi criada para ampliar a satisfação dos servidores no ambiente de trabalho, elevar sua motivação, combater e prevenir o assédio moral, a rotatividade nos postos de trabalho, a ocorrência de doenças psicossomáticas e a desvalorização funcional. A Gerência vai realizar uma pesquisa interna para dimensionar melhor esses desafios.

Neste primeiro momento, a gerência está atuando em três eixos principais: conscientização (campanhas sobre atividades físicas/nutrição e palestras motivacionais); contratação de profissionais especializados para a avaliação dos riscos de saúde no trabalho e capacitação; e gerenciamento de saúde e produtividade (aproximação entre chefes e subordinados, redução da carga horária de trabalhadores com excesso de trabalho e concessão de gratificações).

Dentro desse processo de mudança, os servidores da Universidade são convidados a participar ativamente das ações da Gerência, desenvolvendo procedimentos para a implantação de um setor eficiente e eficaz.



Foto: Valter Alves

ENTREVISTA

Lúcia Lima

Coordenadora da Gerência de Qualidade de Vida

REVISTA DO SERVIDOR (RS) — Existe algum estudo do ambiente de trabalho da UNEB?

LÚCIA LIMA — Existe uma percepção na Universidade, com base nas conversas informais com os funcionários e servidores, em que os mesmos relatam problemas, necessidades, situações recorrentes ao longo dos anos anteriores, bem como os anseios e as expectativas quanto à nova gestão. É importante frisar que esse é um levantamento superficial, pois acontecerão visitas técnicas com o intuito de aprofundar essa primeira análise em cada setor/departamento da UNEB.

RS — Quais as prioridades na fase de implantação da Gerência de Qualidade de Vida?

LL - Priorizamos, inicialmente, os setores de apoio (transporte, limpeza, jardinagem) e, paralelamente, as ações de segurança no trabalho (sinalização, fiscalização e manutenção dos equipamentos) e a horta comunitária (alimentação orgânica, segurança alimentar com o aproveitamento de áreas verdes).

RS — Quais as ações previstas voltadas para o envolvimento do servidor nas ações da gerência?

LL - De acordo com nossos objetivos, o desenvolvimento do trabalho da Gerência depende da integração com os servidores, pois os mesmos darão sugestões, farão críticas, enfim, serão o ponto de equilíbrio das nossas ações, que estarão direcionadas exclusivamente para o atendimento das suas necessidades e da manutenção do seu bem-estar.



Foto: Danilo Santos / Ascom

Leituras cotidianas para o servidor

A Biblioteca Central da UNEB, localizada no Campus I, em Salvador, costuma receber diariamente a visita de estudantes e professores, mas o seu acervo encontra-se disponível também para atender os servidores da Universidade na busca de conhecimento.

Para obter empréstimo do acervo da unidade, o servidor precisa se cadastrar na própria biblioteca, apresentando contracheque e carteira de identidade. Efetuado o cadastro, ele adquire uma senha pessoal e pode, então, tomar emprestadas até três obras por um período de sete dias, utilizar os notebooks locais para pesquisa e ter acesso aos periódicos, aos livros de consulta especial, ao setor de referência (teses, dicionários e enciclopédias) e à sala de multimeios (CDs e DVDs).

Todo o acervo é atualizado sob a supervisão do corpo docente da Universidade, que, atuante na pesquisa, é consultado para manter a biblioteca em sintonia com o que há de mais atual na produção de cada área de conhecimento. A biblioteca conta, ainda, com setores específicos de normalização e confecção de fichas catalográficas das publicações e de cadastramento eletrônico de novas obras.

Identificado como um dos servidores que mais frequenta a biblioteca, Firmino Júlio de Oliveira,



Equipe da Biblioteca

coordenador do Departamento de Ciências Humanas do Campus I, conta que sempre que possível busca se atualizar, consultando o acervo da unidade. Desde estudante ele percebeu que o conhecimento funciona como uma ferramenta para superação da zona de conforto e convida os colegas: “O servidor é um guerreiro, e todo guerreiro precisa de uma armadura. A nossa armadura é o conhecimento, com o qual podemos enfrentar muitos desafios. Leiam, procurem livros com que se identificam”.

Para incentivar a consulta ao acervo, a equipe da biblioteca selecionou oito obras que podem contribuir para a formação profissional e pessoal dos unebianos:

Foto: Leandro Pessoa



LEITURA

1 – Relações Humanas – Psicologia das Relações Interpessoais de Agostinho Minicucci -

“É uma obra fundamental para quem busca se relacionar melhor no trabalho, na família ou com a comunidade. Oferece conhecimentos importantes para quem trabalha com atendimento do público”

**2- A Qualidade Individual como Base da Qualidade Total de Ken O' Donnel**

“É uma obra que busca despertar qualidades e valores no profissional. Apresenta uma visão holística que busca a qualidade total dos indivíduos junto a organização”

**3 – Manual da Secretaria de João Bosco Medeiros e Sonia Hernandes**

“Reúne uma diversidade de assuntos da área de Secretária, indo do atendimento e recepção, a conhecimentos técnicos como redação comercial e arquivo”.

**4—Capitães da Areia—Jorge Amado**

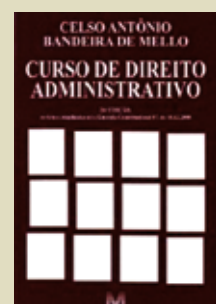
“ Romance em que Jorge Amado apresenta um painel da infância de menores abandonados que vivem do furto na cidade do Salvador da década de 30. A obra se destaca pela compaixão com que Jorge trata o grupo de crianças”

**5 – Revisitando o Saber e o Fazer Docente organizado por Helena Peterossi e João Gualberto de Carvalho**

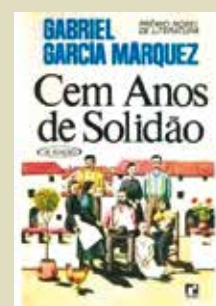
“Coletânea de artigos voltada para a qualificação do trabalho dos docentes. Oferece conhecimentos sobre práticas de ensino, hábito da leitura e educação participativa.”

**6 – Saberes Pedagógicos e Atividade Docente organizado por Selma Garrido Pimenta**

“Coletânea de artigos também voltada para atividade docente. Oferece novas abordagens no campo da pedagogia da educação.”

**7 – Curso de Direito Administrativo de Celso Antônio Bandeira de Mello**

“Obra fundamental para que o servidor público possa ampliar a compreensão do seu papel na sociedade. Trata dos direitos e deveres do servidor, bem como dos embasamentos teóricos do desenvolvimento da administração pública”.

**8— Cem Anos de Solidão—Gabriel García Marquez**

“Romance que a partir da árvore genealógica de uma família narra a trajetória de construção da identidade latino-americana. Um clássico da literatura mundial!”

A INFLUÊNCIA DA MENSTRUÇÃO DAS BALEIAS NA FORMAÇÃO DO MAR VERMELHO

Este texto é minha tese de doutorado. Sim, eu já fiz! O seu título eu ouvi num evento do qual participei recentemente; e, por falar em eventos, tem sido perigoso frequentá-los, pois têm me causado uma dissonância cognitiva dos diabos, somente por mim vivenciada nos tempos da adolescência; é o famoso parto com fórceps, que literalmente nos arranca da zona de conforto e nos esfrega na cara mares nunca dantes navegados.

De verdade têm sido profícuas (aprendi essa palavra num evento) as minhas idas e vindas; a cada viagem renovo-me e compreendo um pouco mais o estar no mundo. De fato é um dos melhores presentes quando ouvimos numa conversa, numa palestra, numa oficina, num vídeo ou num livro (etc.) algo que corrobora as ideias que cortam nossos pensamentos e que, pela aparência absurda, temos até a inclinação de duvidar sobre sua “veracidade” e serventia. É fato também que não é algo difícil encontrar sempre alguém disposto a concordar com qualquer coisa, e outros milhares mais dispostos ainda à discordância.

Depois destas notas iniciais agregadas ao texto, vamos à tese, que por ter sido construída, orientada e aprovada por SANTANA JUNIOR (2012) não segue os protocolos.

Parte I: Desde que cheguei à Universidade, me fascinou de pronto a possibilidade de fazer pesquisa, de descobrir coisas, de “ajudar o mundo a girar”. Cheguei mesmo a acreditar que a Extensão universitária fosse uma besteira. Mas, quando comecei a frequentar o “SciELO”, Medusa fez morada em minha cabeça e eu passei a indagar para que servem essas coisas?

Para que servem esses temas, essas pesquisas, esses esforços todos? Ainda um dia desses, assistindo a um programa na TV vi uns mergulhadores arriscando a vida em busca de um peixe de bilhões de anos... e me pergunto para quê?

Temos professores, em sua maioria mestres e doutores, e é certo que eles produziram algo, mas onde está? É claro que sabemos que estão em algum lugar na rede (nem sempre) as produções dos nossos professores. Sim,



se conseguimos encontrar e nos apaixonar por coisas que sequer sabemos se o autor está vivo ou morto ou pronunciar seus nomes, podemos também encontrar as produções daqui, dos nossos, e detestá-las, amá-las, ignorá-las, fazer delas o que a gente quiser. Mas por que não nos interessamos?

Ora, já sei: porque, talvez, nem eles se sintam autores. A palavra e lei é esta: autores! Ser e se sentir autor: o que é, como se faz? Vou tentar responder: ser e se sentir autor é pesquisar, escrever, divulgar, vender as ideias, insistir, ser chato e inconveniente, é sugerir aos colegas que leiam, que até utilizem em suas aulas (se for conveniente), dar significado e a possibilidade de ressignificação àquilo que produzimos; ser autor é isso...

Mas por que isso não ocorre (pelo menos eu não vejo ocorrer)? Porque ser autor é desvirginar-se para a crítica, para a inveja, para um monte de coisas... e temos medo disso. Ser autor é sofrer quando não se vira referência bibliográfica.

Parte II: Existe um sem-fim de pesquisas inúteis. Inúteis por, pelo menos, três motivos: 1. o tema é

irrelevante; 2. o tema é relevante, mas o seu autor o tornou irrelevante; e 3. a pesquisa não saiu da academia. E a terceira hipótese (na verdade, fato) é o que mais me interessa.

A pesquisa linda, cheia de disse me disse, de protocolos e termos técnicos e, depois, de gráficos caprichosos e painéis ou comunicações orais, que não se lança numa ação de Extensão, em suma, não serve para nada. E o problema é que esse tipo de pesquisa são maioria. São maioria as idas da Universidade às escolas, centros de referência, à comunidade, etc., e sua saída como se nada tivesse acontecido. Não se trata de simbiose, se trata de dar sentido às coisas, se trata de informar as pessoas, de não esperar que um dia, “talvez, quem sabe?”, a coisa tenha outro sentido.

Tornar cada pesquisa uma ação extensionista? Coisa de louco! Sim, torná-la! Pois não somos laboratórios farmacêuticos; não somos corporações (ou somos?); não somos bolsa de valores; então, tornar a pesquisa acadêmica uma ação de extensão é uma obrigação, para que não a tornemos a influência da menstruação das baleias na formação do Mar Vermelho.



Nélio Bispo Oliveira Santana Junior, um parceiro sem face, mas de gigantesco talento. Encontra-se no Departamento de Ciências Humanas do Campus V, Santo Antônio de Jesus.

Foto: Retirada da Internet

<http://100curiosidadesdelmundo.blogspot.com.br/2013/04/un-increible-lago-de-color-rosa-en.html>



Servidores técnicos da Uneb – ação decisiva no desenvolvimento da Bahia

No decorrer dos 35 anos da UNEB, a categoria dos técnicos e analistas universitários vem demonstrando a sua força e importância no auxílio ao desenvolvimento do Estado da Bahia.

A atuação dos funcionários proporciona a infraestrutura necessária e oferece o respaldo ao bom andamento das atividades de toda a comunidade acadêmica. Com aproximadamente 1.500 trabalhadores, a categoria se faz presente em todas as unidades da UNEB. Atuante em todas as regiões baianas, é uma das responsáveis por levar conhecimento, formação e, sobretudo, progresso ao interior do Estado.

A união dos servidores técnico-administrativos propiciou que, em maio de 2014, a categoria conquistasse seu maior avanço: a regulamentação do Plano de Carreira, uma bandeira de luta que era reivindicada há 11 anos.

Apesar da conquista, os técnicos e analistas continuarão firmes na luta para que mais direitos sejam adquiridos nos próximos anos, a exemplo da ampliação do quadro de vagas e cargos. Mesmo diante da importância da atuação dos servidores, a profissão apresenta inúmeros desafios. Déficit no quadro de vagas, acúmulo de funções, precarização do trabalho e assédio moral são apenas alguns dos enfrentamentos realizados pelo SINTEST, o sindicato que representa a categoria.

Outra importante ação do SINTEST é a luta para desconstruir uma visão preconceituosa, disseminada por parcela da sociedade, de que a prestação de serviço público é sinônimo de lentidão e descaso no trabalho. Comprometida, a categoria avança e constrói uma Bahia melhor.



“Eu junto as peças pra formar o segredo/ deixo por conta da imaginação”

Escrever um livro, plantar uma árvore e ter um filho, essa tríade acerca da vida é bem conhecida, porém há um elemento básico para se deixar de ser apenas o garoto de ouro dos pais e passar a pertencer ao mundo: ter uma banda.

Ter uma banda; pode ser se apaixonar por uma, como os Rolling Stones, Beatles, Mutantes, Black Rio e mais uma infinidade, ou se pode ir à essência, qual seja, reunir a “galera”, montar uma banda e sair por aí gritando ao universo que você está certo, como nos ensinou Raul Seixas.

Seguindo essa cartilha, reuniram-se no Zoológico de Salvador Andel Falcão (guitarras), Bob Nunes (baixo e coros), Leo Abreu (bateria) e Cebola Pessoa (guitarras e vocais), e assim nasceu **Callangazoo**, soltando os bichos, afinal já são três disquinhos de esquete para elaboração do CD que se encontra em fase de produção.

O que fazem os “callangazoo”? Bom, em uma conversa rápida, o mais demorado foi a tentativa dos rapazes de definir as ondas sonoras que saem dos seus instrumentos: “Bem... é uma sonoridade rock com elementos litorâneos, galope...” Há?!... Entendeu? Bom, vamos tentar decifrar. Juntamos uma infinidade de influências de quem ouviu muita coisa, apesar da juventude dos membros, e uma indefinição características dos tempos contemporâneos – resultado: peguei o mais recente trabalho, apaguei todas as tentativas definidoras dos membros e cravei: é rock!

Definido isso, fui em busca do nosso colega Leandro Pessoa, servidor da Universidade do Estado da Bahia, que também atende pelo codinome de Cebola - mas isso só para os muito íntimos - para saber dele um pouco mais acerca da trajetória da banda, que já tocou nas melhores casas do ramo da cidade e já passou por diversos municípios da Bahia como as participações nos conceituados festivais “Grito

do Rock”, realizado em Feira de Santana, e “Rock e Cordel”, em Vitória da Conquista.

Neste momento o quarteto se apressa, quase em coro, a avisar: estamos ansiosos aguardando o convite para tocarmos em sua cidade! Dessa forma e contando com parcerias importantíssimas como a do diretor cinematográfico Matheus Pirajá,

produtores renomados como o Irmão Carlos e Duxtai, além do luxuoso traço do multiartista Marceleza Castilho, a Callangazoo presenteia-nos disponibilizando parte do seu trabalho na página facebook.com.br/callangazoo.

Vá lá, confira e não esqueça: **AUMENTA QUE ISSO AÍ É ROCK’N’ROLL!**



Bob Nunes, Cebola Pessoa, Leo Abreu e Andel Falcão
(da esquerda para direita)

Foto: Sidney Rocharte

PREPARE SUA CANÇÃO!

Está chegando o I Festival de Música
dos Servidores da UNEB

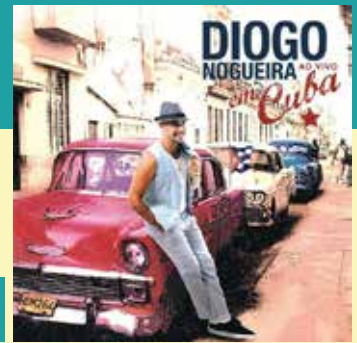


DISCOGRAFIA

Em sua jornada musical, a banda Callangazoo já passou por uma diversidade de ritmos — como ska, guitarrada e galope — e por uma variedade temática (visita a Marte, invenção de brinquedos e festas-surpresa), sempre reforçando a sua identidade musical debochada e contagiante. O conjunto conta com três discos (Extend Play) lançados: **Callangazoo (2012)**, **Brinquedo (2013)** e **Surpresa (2014)**. Contato: tel. (71)8879-1045.



DIOGO NOGUEIRA AO VIVO EM CUBA CD/DVD EMI Music Brasil Ltda.



Um bom momento do samba brasileiro está no CD/DVD Diogo Nogueira ao vivo em Cuba. Filho do saudoso sambista João Nogueira e com quase seis anos de carreira, Diogo é considerado a revelação da nova geração de sambistas brasileiros. Diogo imprime sua marca nesse CD/DVD gravado ao vivo em Havana, cantando sucessos de grandes compositores, como Djavan, Chico Buarque, Ivan Lins, Jorge Ben Jor e Martinho da Vila.

O grande e saudoso Gonzaguinha é homenageado em duas faixas, as inesquecíveis músicas “É” e “O que é, o que é?”. No disco Diogo resgata também canções do repertório do seu pai João Nogueira, tais como “Mineira”, “Vazio” e “Todo menino é um rei”.

Em atmosfera latina, com sua marcante presença de palco e o acompanhamento de uma superbanda, Diogo mistura a cadência do samba com o tempero cubano e uma pitada de salsa em grandes clássicos da música brasileira como “Madalena”, “Verdade chinesa”, “Que maravilha” e “Deixa eu te amar”.

Diogo Nogueira ao vivo em Cuba é, sem dúvida, uma reunião de músicas que traduzem um samba refinado para os gostos mais apurados.



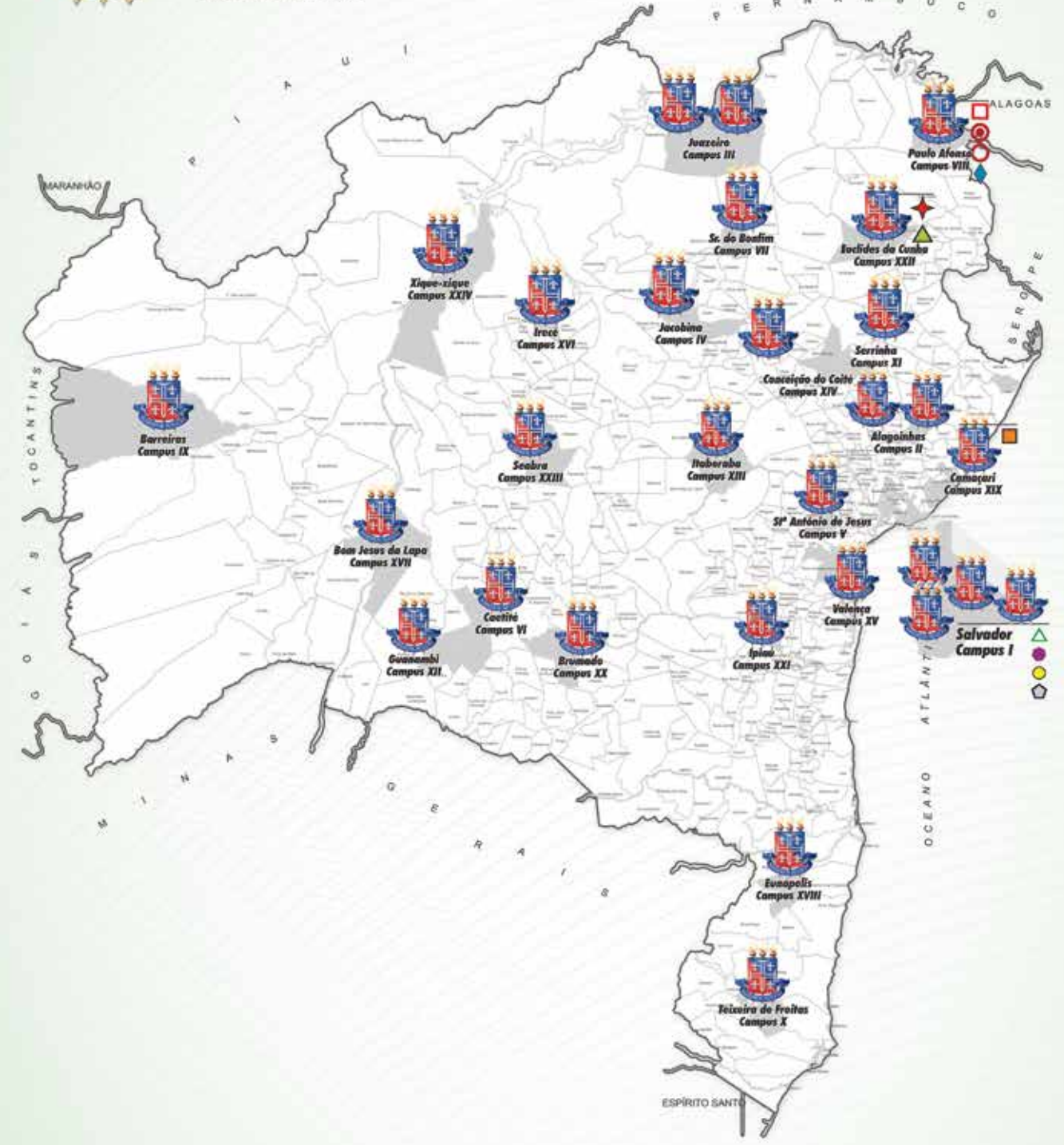
Eliana Jardim

GRAND HOTEL BUDAPEST Direção Wes Fiennes



Ao recomendar esse filme, de produção anglo-germânica e direção norte-americana, poderíamos citar vários elementos de forte impacto e sedução que seriam motivos para levar você ao cinema imediatamente. A fotografia é grandiosa e bela, o uso das cores é magistral. As atuações são primorosas e, por vezes, nos remetem às inversões de dinâmica que se tornaram marca do diretor Quentin Tarantino. O filme se diferencia também pelo fato de desenvolver a sua trama em três momentos históricos sobrepostos: o tempo atual, no qual se inicia e termina a narrativa; um tempo intermediário (década de 1960), que cria a ponte para o começo da história; e o período em que a história se passa, na década de 1930, em um Leste europeu acinzentado pelo período entreguerras.

A narrativa é livremente inspirada nos contos de Stefan Zweig – pensador, escritor, filósofo - que em seus escritos e palestras demonstrava repúdio ao racismo e ao crescente nacionalismo europeu da década de 1930. Esse sentimento de repúdio aparece, em primeiro plano, na amizade entre os dois protagonistas e na relação deles com outros personagens. Na película, todo colorido vai se desbotando e provocando a sensação de estarmos frente a uma tela branca em que pincéis (câmeras, lentes, tecnologias) vão, a partir de toques precisos, construindo a história. Eis um “quadro” que merece ser posto na sua galeria individual.



ASSÉDIO MORAL É CRIME



Não seja cúmplice! Se você é testemunha de cenas de humilhação no trabalho, **DENUNCIE.**

Ouvidoria da UNEB : (71) 3117-2261/2496

E-mail: ouvidoria@listas.uneb.br

PGDP: (71) 3371-0107 E-mail: pgdp@listas.uneb.br

PGDP
Pró-reitoria de Gestão e
Desenvolvimento de Pessoas



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

Apoio:

EdUnB
Editora da Universidade do Estado da Bahia

Realização:

PGDP
Pró-Reitoria de Gestão e
Desenvolvimento de Pessoas



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA